

O CAYRÚ

Patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú nº 0762 - RJ



ANO LX

Nº 1 - 2019

SINDICÂNCIA

A Sindicância é um importantíssimo trabalho, realizado extra-muros maçônicos.

Muito embora aos padrinhos ou apoiadores, caiba a responsabilidade pela apresentação; na prática, os sindicantes são os avalistas do candidato. A Loja vota pelas informações que deles recebem.

Amizade, simpatia ou quaisquer sentimentos contrários, além de contaminar a sindicância, são elementos que corrompem o critério dos avaliadores.

Portanto, são absolutamente proibidos no trabalho realizado pelo sindicante.

Seja um eficiente, faça com eficiência.

Consiste em INFRAÇÃO GRAVÍSSIMA:

“Negligenciar nas sindicâncias concorrentes à admissão de profano prestando informações inverídicas ou ocultando fato ou circunstância de que tenha ciência, visando a possibilitar a admissão de quem não possua qualidade para ingressar na ordem.”

Aug.'.Resp.'.Loj.'.Simb.'.Cayrú nº 0762

Fundada em 15 de IX de 1901

Portadora da Cruz da Perfeição Maçônica

Federada ao Grande Oriente do Brasil
Jurisdicionada ao Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro

O CAYRÚ

Órgão de divulgação da Loja Maçônica Cayrú nº 762
Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil (Dec. nº 1934, 17 Set 1963) e pelo Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito (Ato nº 672 de 10 Mar 1966)

Fundado em 31 de Março de 1959

Fundador: SYLVIO CLAUDIO

ADMINISTRAÇÃO BIÊNIO 2017/2019

CARGOS ELETIVOS

Venerável Mestre	JORGE MANOEL BARBOSA	156.085
1º Vigilante	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	156.622
2º Vigilante	LAURO CASTELO B. JUNIOR	270.903
Orador	IBIS AJORIO	114.554
Secretário	FERNANDO DE PAULA S. PEREIRA	291.962
Tesoureiro	ELMER AUGUSTO VIEIRA	213.616
Chanceler	LEVI CONDOR PAUBEL	274.148
Deputado Federal	FERNANDO B. DE A. FILHO	162.821
Deputado Estadual	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA	216.617
Suplente Dep. Federal	EVANYR SEABRA NOGUEIRA	103.544
Suplente Dep. Estadual	FRANCISCO CARNEVALI JUNIOR	143.918

CARGOS DE NOMEAÇÃO

Mestre de Cerimônias	KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA	218.435
Hospitaleiro	CARLOS ALBERTO DE S. PEREIRA	262.718
1º Experto	ALEXANDRE MARTINS COELHO	186.778
2º Experto	IBSEN NUNES AJORIO	262.720
Cobridor Interno	ISÁQUE RUBINSTEIN	162.247
Cobridor Externo	NELSON PEREIRA	280.205
1º Diácono	OSNY PACHECO FILHO	166.754
2º Diácono	ÉRICO SANT'ANNA VILELA	227.554
Porta Bandeira	JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA	103.029
Porta Estandarte	ARNALDO DA PENHA ROSA	147.696
Porta Espada	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	156.087
Arquiteto	ALEXANDRE MARTINS COELHO	186.778
Mestre de Harmonia	LUIZ DE SOUZA	162.248
Mestre de Banquetes	WILSON CRUZ ALVES	186.777
Responsável Biblioteca	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	156.622
Responsável Museu	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	198.523
Responsável S. Festas	LEVI CONDOR PAUBEL	274.148
Web Master	NELSON PEREIRA	280.205
Coord. Equipes Litúrgicas	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	156.622
Coord. Ciclo Estudos	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	156.622
Instituto Macedo Soares	WILSON CRUZ ALVES	186.777

ADJUNTOS

Orador	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	198.523
Secretário	NELSON PEREIRA	280.205
Tesoureiro	CARLOS ALBERTO DE S. PEREIRA	262.718
Chancellor	WILSON CRUZ ALVES	186.777
Mestre de Cerimônias	LOURIVALDO COSTA CAVALCANTI	223.619
Mestre de Harmonia	OSNY PACHECO FILHO	166.754

BOLETIM O CAYRÚ

Redator	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	156.087
---------	--------------------------	---------

Secretário	ÉRICO SANT'ANNA VILELA	227.554
Revisor	LEVI CONDOR PAUBEL	274.148

CARGOS DE DESIGNAÇÃO - COMISSÕES PERMANENTES

Admissão e Graus

Presidente	ARNALDO DA PENHA ROSA	147.696
Membro	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	156.087
Membro	JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA	103.029

Finanças

Presidente	IBSEN NUNES AJÓRIO	262.720
Membro	KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA	218.435
Membro	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	156.087

Beneficência

Presidente	JOSÉ RODRIGUES	086.130
Membro	CARLOS ALBERTO DE S. PEREIRA	262.718
Membro	GILSON LÉO	099.300
Membro	LUIZ DE SOUZA	162.248

COMISSÕES ESPECIAIS E TEMPORÁRIAS

Comissão Especial de Patrimônio da Loja Cayrú 762

Presidente	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	198.523
Membro	CARLOS ALBERTO DE S. PEREIRA	262.718
Membro	IBSEN NUNES AJORIO	262.720
Membro	LAURO CASTELO BRANCO JUNIOR	270.903
Membro	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	156.622

DEPARTAMENTO FEMININO

Presidente	CLEOMAR BERTOLDO RODRIGUES BARBOSA
Vice-presidente	IVONE NUNES AJORIO
Secretária	ROGERIA PEREIRA DOS SANTOS VIEIRA
Tesoureira	ALMERITA ALMEIDA VIEIRA
Ass. Atividades Sociais	LUZIA PINTO CONDOR PAUBEL

RESTAURANDO O AMOR PRÓPRIO

Como preâmbulo, evidenciamos a vibração do VM.'. JORGE MANOEL BARBOSA, em suas palavras aqui coletadas: "Confesso que fiquei muito feliz, na condição de Venerável Mestre da Loja Cayrú nº 0762 em ter a honra de presidir a Sessão Magna Comemorativa dos (40) quarenta anos da fundação do GOB-RJ no templo de nosso Palácio Maçônico do Méier."

Qualquer que seja o relato adicional sobre a "Magnífica Sessão", não seria a mais fiel descrição de tudo que ali se passou; em realidade nem (1/5) um quinto de tudo que transcorreu. Sessão de uma peculiar cerimônia.

Pudemos indubitavelmente, com grande dose de alegria cumprir com êxito pleno, a determinação do Decreto nº 169 de 21/01/2018, que estabelece constar em todos os documentos gerados por órgãos do Grão Mestrado e todas as Lojas Simbólicas da jurisdição do GOB-RJ, o dístico para o ano de 2018: **"1978-2018: 40 anos de fundação do Grande Oriente do Brasil no Estado do Rio de Janeiro"**, graças a participação de 57 IIR.'. das lojas: **Comércio, Cayrú, Brasil e Sylvio Claudio** e 1 Ir.'. convidado, compromissados com a realização do evento.

Razões para a euforia total não faltaram, já que (2) dois dos nossos mais operosos obreiros, fizeram parte do elenco construtor da magnífica obra que é o GOB-RJ. GILSON LÉO, CIM. 099.300, ainda em atividade plena e JOÃO LOPES NETO, CIM. 090.236, ora adormecido, em cujos semblantes demonstravam a sensibilidade que o raro momento "SUI GENERIS" lhes proporcionava, cremos nós que iguais ou ainda mais apurados do que lhes deu a honra de compor o seletto grupo. Grupo que ajudaria a transformar o **(GOB-BR)**, na maior Potência Maçônica da América do Sul.

O Ápice da cerimônia, foram as homenagens prestadas aos IIR.'. homenageados, (VIDE FOTO) onde transparece as emoções contidas em cada um, consubstanciadas ao fato em que foram partícipes.

Palavras de agradecimentos foram de parte a parte dirigidas e que vieram a emoldurar a PAZ a HARMONIA e a CONCÓRDIA reinante. Os olhos lacrimejavam pela emoção. "A FICHA ESTAVA CAINDO".

Não fosse o brilhante introito das primeiras locuções feitas pelo Ir.'. JOSÉ AMÉRICO DE LIMA CERQUEIRA, numa retrospectiva

dos principais acontecimentos daquele momento até os dias atuais. Informações preciosas que os nossos irmãos mais novos ainda não conheciam. Foi um dos pontos altos a destacar no cômputo geral e que veio sobremaneira abrilhantar a festa.

Como não poderia deixar de ser o TRONCO DE BENEFICÊNCIA, por acordo mutuo dos VV.°.MM.°, foi direcionado ao Instituto Conselheiro Macedo Soares, bem como toda sobra de bebida oriunda da festividade.

O Instituto Conselheiro Macedo Soares, instituto que faz parte da Maçonaria do Rio de Janeiro, é o lugar onde a Filantropia está presente, direciona suas atenções à meninas amparadas, com alimentação, estudo, lazer, saúde e etc.

O Educandário que tem em seu frontispício a longos anos a inscrição nº 33.644.899/0001-34, merece por esse e outros motivos a nossa total integração, afinal somos ou não uma INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA?

Finalizando, o ágape foi oferecido e patrocinado pelos VV.°.MM.°. aos participantes da reunião estamos todos felizes.

“É OU NÃO É UMA RESTAURAÇÃO”

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 2018.

Ir.°. Jorge Manoel Barbosa

Ven.°.Mestre



V.°.M.°. Jorge Manoel Barbosa

Loja Cayrú nº 0762

V.°.M.°. Wilson Cruz Alves

Loja Comércio nº 0058

V.°.M.°. Marcos Lopes de Carvalho

Loja Sylvio Claudio nº 3798

V.°.M.°. Paulo Cesar Pinto Jordão

Loja Brasil nº 0953

DIA DO AMIGO

Quisera eu,
Senhor nosso Deus,
Nosso criador, nosso guia, neste dia
Dedicado aos nossos amigos, montar uma árvore plena de
Frutos, no interior do meu coração e nela pendurar, em
Lugar de presentes, os nomes de todos os meus amigos. Os
amigos de Longe e de perto. Os antigos e os mais recentes. Os
que vejo a cada Dia e os que raramente encontro. Os sempre
lembrados e os que às Vezes ficam esquecidos. Os comuns e os
inconfundíveis. Os das horas Difíceis e os das horas alegres, que
sem querer eu magoei ou Sem querer me magoaram. Aqueles a
quem conheço profundamente e Aqueles de quem não me são
conhecidos a não ser, nas Aparências. Os que pouco
Me devem e aqueles A quem muito devo.
Meus amigos humildes
E meus amigos
Importantes.
Os nomes de
Todos os que
Passaram pela
Minha vida.
Uma árvore de
Raízes muito
Profundas, para
Que seus nomes
Nunca mais
Sejam arrancados
Do meu coração.
De ramos muito
Extensos para que
Seus novos nomes,
Vindos de todas as partes,
Venham juntar-se aos existentes.
De sombras muito agradáveis, para
Que a nossa amizade seja para sempre um momento
De descanso nas lutas e objetivos desta conquista que terá
Um Final Feliz na "VIDA"!!!

Ir.º. Renato Xavier de Oliveira - M.º.M.º.

DISCURSO ANIVERSÁRIO (117 ANOS DA LOJA CAYRÚ 762)

Venerável Mestre da Loja Cayrú nº 762 Irmão Jorge Manoel Barbosa

Venerável Mestre da Loja Comércio nº 58 Irmão Wilson Cruz Alves

Eminente Irmão Edimo Muniz Pinho

Eminente Irmão Jaisson Miranda Balardino na pessoa da qual saúdo todas as autoridades do Oriente dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

Ir.º. 1º Vig.º., Ir.º. 2º Vig.º., Veneráveis Mestres, Mestres Instalados, Mestres, companheiros, aprendizes, cunhadas, sobrinhos e convidados.

Boa noite!!!

E eis que a Augusta e Respeitável Loja Simbólica Cruz da Perfeição Maçônica Cayrú 762, jurisdicionada ao Grande Oriente do Brasil, completou agora em 15 de setembro próximo passado 117 anos de fundação.

Nas palavras do escritor Elvandro Burity, a Loja Cayrú se insere no contexto da indagação da verdade, do estudo da moral e da prática da solidariedade e, ao reler os livros de registro das atas, recuando no tempo e no espaço, retrocedendo ao início do século XX onde se assentam os fundamentos, o princípio da Loja, vislumbraríamos uma plêiade de dedicados maçons que não recuaram diante dos problemas e pressões oriundas de interesses contrários à motivação maior para a fundação da Loja Cayrú. A história da Cayrú passou a fazer parte da história da maçonaria brasileira, não só pela centúria trajetória que muito contribuiu para o engrandecimento do Grande Oriente do Brasil, mas, pela atuação constante dos Cayrús em diversas administrações passadas, presentes e Oxalá (e se o Gadu quiser) futuras na maçonaria brasileira.

Sem o conhecimento de sua história, um povo é órfão. Ignorando seus valores próprios, perde sua identidade, aceita o que lhe for imposto. Sem senso crítico, torna-se presa fácil para invasões

aculturantes de toda sorte. Só a história resgata o respeito próprio de um povo. Fora do conhecimento de sua própria história, não há caminho para a autoestima. O primeiro relato sobre a motivação para a fundação da loja encontra-se na ata de 18 de setembro de 1905, onde se lê: palavras do orador: "... 39 maçons reuniram-se e resolveram fundar uma oficina que correspondesse às aspirações dos seus ideais, que consistiam na fundação de um templo, onde longe da influência do poder central se pudesse cuidar da regeneração dos princípios maçônicos não culturados pela oligarquia que dirigia os destinos da ordem. E assim ficou decidido que esta oficina teria seu Oriente na estação do Meyer, começando a funcionar na residência do Grande Benemérito Irmão Loureiro e que os fundadores tiveram a fortuna de ver progredir a sua Loja que atualmente desfralda a bandeira da regeneração social".

O Patrono da Loja é Henrique Valladares, codinome "O Cayrú". Foi um eminente cidadão e um dos maiores maçons que o Brasil já teve. Deixou uma folha admirável de serviços prestados à Pátria e à Ordem Maçônica. Nasceu em 15 de março de 1852, no Piauí. Na Escola Militar, conquistou o título de Engenheiro Militar. Faleceu em 17 de novembro de 1903.

Os Cayrús viveram o ontem, vivem o hoje e os Cayrús do amanhã o que viverão? Qual o legado que os Cayrús do presente deixarão para os Cayrús do futuro? Hoje os Cayrús do presente, vivem e trabalham para o coletivo Cayrú 762. Hoje cada Irmão Cayrú é peça fundamental da engrenagem Cayrú 762. Hoje somos 53 Cayrús. Hoje glorificamos ao Grande Arquiteto do Universo pelos ensinamentos e pela herança deixada por nossos antepassados Cayrús. Os Cayrús do presente têm um compromisso e o empenho de sair da sua zona de conforto e praticar extramuros a beneficência, se empenhar em conseguir que nosso povo tenha uma saúde e uma educação de excelência e que a nossa Potência Grande Oriente do Brasil, tenha a força de ser uma voz forte. Os Cayrús ou melhor, o coletivo Cayrú faz parte do Estado Maçônico - dentro do estado político, social e econômico do Brasil.

As árvores, de tempos em tempos devem ser podadas, para que surjam novos rebentos e possam florescer, com mais viço. É uma lei natural a que não pode fugir o Velho Tronco Cayrú 762, que

desejamos ver com mais força e vigor.

Vida longa à Augusta e Respeitável Loja Simbólica Cruz da Perfeição Maçônica Cayrú 762!

E os nossos efusivos Parabéns!

Ir.º Gleiner de Oliveira Costa - M.º.I.º

“O homem devasta o que resta na ambição suicida e ao destruir a floresta, mata o que resta da vida”.

Therezinha D. Brisola - São Paulo

UMA GRATA SESSÃO CONJUNTA

A Sessão Conjunta das Lojas Cayrú nº 0762, Comércio nº 0058, Brasil nº 0953 e Sylvio Cláudio nº 3798, no dia 21/08/2018, no Templo da Rua Ana Barbosa, no Méier, para cumprimento do disposto no Decreto nº 169/2018, do GOB-RJ, que instituiu o dístico “1978-2018: 40 anos de Fundação do Grande Oriente do Brasil no Estado do Rio de Janeiro”, foi memorável.

Embalados pelo encontro fraterno de diversos obreiros de diferentes "canteiros de obra", foi motivo de júbilo a homenagem prestada a dois valorosos Irmãos presentes, Gilson Léo e João Lopes Neto, partícipes da relevante efeméride, que foram enaltecidos pela palavra primorosa do **Irmão José Américo Lima Cerqueira**, que fortaleceu a egrégora da Sessão com a justa gratidão aos que pavimentaram a trajetória da nossa Maçonaria Fluminense.

Esta Sessão Conjunta foi um belo exemplo de culto à nossa história, onde se destacou o trabalho dedicado dos maçons de ontem em prol da causa maçônica, a serem honrados por todos nós obreiros de hoje, na contínua construção do futuro merecido de nossa Sublime Ordem.

Ir.º Claudio Amaral

(Mestre Maçom - CIM 273347) - ARLS BRASIL nº 0953

A LUZ

A Luz é o elemento dissipador das trevas; onde houver luz, os caminhos serão claros, iluminados e sem obstáculos; é sinônimo de verdade, sabedoria, liberdade, conhecimento e redenção.

Quando o candidato ingressa nas trevas, porém, com a perspectiva de uma ansiosa entrada em outra dimensão de luz.

No momento em que o Criador dispôs-se a criar o Universo, voltando-se para o planeta Terra, a sua primeira ação foi a de produzir a luz: “Faça-se a luz - e a luz foi feita”.

Portanto, luz significa o que foi criado; os filhos da luz são os maçons, porque eles são os filhos da verdade, “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, disse o divino Mestre.

Em todas as filosofias e religiões, a luz significa a presença divina.

Evidentemente, a luz é palpável, medida a sua velocidade, pesada e analisada em seus mínimos detalhes; porém, paralelamente, há a luz interior, invisível, porém de maior potencialidade que a luz visível.

Essa luz interior é a parcela espiritual que ilumina o homem.

Consciente disso, o maçom deve andar constantemente iluminado, o que equivale a andar na luz.

**Breviário Maçônico/Rizzardo da Camino, - 6.
Ed. – São Paulo. Madras, 2014, p.230.**



Ajude-me

A casa do Pai tem muitas moradas.

Se não existir vida extraterrestre o porquê da afirmação acima?

Se não foi assim, não teria passado uma inverdade. Concorda?

COMEMORAÇÃO DOS 184 ANOS DA FUNDAÇÃO DA LOJA COMMÉRCIO Nº 0058

Ilustres Irmãos, cunhadas e convidados:

Surpreso mais honrado pelo convite formulado por nosso Irmão Wilson Cruz Alves, V.º.M.º. da Loja Comércio nº 0058, para falar sobre a **centenária Loja** fundada por valorosos Irmãos em 15 de setembro de 1834.

Sua história já sabiamente relatada pelo ilustre Irmão Leandro Pinho, seu Orador de ofício, mostrou quão sábios e decididos foram aqueles nobres e honrados idealizadores em busca da liberdade absoluta, que souberam aproveitar a estreita porta reservada aqueles que conheciam a **“forte luz”** do ideal e unidos lutavam em prol dos menos favorecidos, os escravos.

Seus idealizadores, dotados de invejável sabedoria, pugnavam pela liberdade dos escravos e em última tentativa a carta de alforria. Lutaram e conseguiram a independência do Brasil com muita fibra, pois eram MAÇONS VERDADEIROS, que em momento algum permitiam que entre eles houvesse demonstração de vaidades, egoísmos, tudo que nossa Sacrossanta Ordem ensina e estimula e espera que continuemos seguindo esses ensinamentos, pois entre eles formaram uma EGRÉGORA dotada de energia física, emocional e mental daquela plêiade de homens livres e de bons costumes, fiéis aos ideais de **liberdade, igualdade e fraternidade**, reunindo católicos, protestantes, judeus, adeptos de outras religiões, e até mesmo o clero, pois nessa união, estava o Padre Belchior que se submeteu ao risco de excomunhão, uma vez que a Igreja Católica era contra a libertação dos escravos, pois os poderosos donos de escravos sustentavam a Igreja com inumeráveis ajudas.

Fundada a LOJA COMMÉRCIO nº 0058, abraçou ela o lema **“LABOR E FRATERNIDADE”** e como prova de seus objetivos doou todo o seu patrimônio acumulado que na época correspondia a - **12.800 kg de ouro** - tendo em seu quadro de obreiros **241 Irmãos, que concordaram com a doação, sem manifestação contrária em relação ao bem avaliado, pois lutavam bravamente pela liberdade dos escravizados, sem esquecer a carta de alforria.**

Na época do surgimento da LOJA COMMÉRCIO nº 0058, vivia

o país o período Regencial e através do incansável Quintino Bocaiúva e ainda Rangel Pestana e tantos outros ilustres maçons, conduziram o Lábaro Republicano através da Ordem para o bem de nossa pátria.

Meus Irmãos, concito a todos para darmos verdadeiramente as mãos, e unidos, sem mágoas, vaidades, ranços, criemos uma EGRÉGORA como a feita pelos maçons que nos antecederam deixando um legado de vitórias. Nós somos capazes se quisermos.



Quintino Bocaiúva

Rogamos ao Grande Arquiteto do Universo que é Deus, que fortaleça a paz, harmonia e concórdia, para que seja sempre a argamassa que manterá a união verdadeira e a Paz.



João Alfredo Cabral Paar - M.º.I.º.

Presidente da 12º circunscrição do GOB-RJ

PLACA COMEMORATIVA

Os Irmãos da ARLS Comércio nº 0058, ficaram muito contentes e agradecidos pelo convite feito pelo Ir.º Jorge Manoel Barbosa (V.º.M.º. da ARLS Cayrú 762) para participar na Sessão conjunta dos 40 anos do GOB-RJ.

Tivemos a grata satisfação e grande honra de poder entregar ao nosso querido Ir.º Gilson Léo uma placa comemorativa a este ato.



Agradecemos também a presença dos Irmãos da Loja Sylvio Claudio nº 3798, da Loja Brasil nº 0953 e de outras Lojas Coirmãs.

Ir.º. Wilson Cruz Alves

V.º.M.º. Loja Comércio nº 0058

DEPOIMENTO Ir.º JOÃO LOPES NETO

A felicidade é uma coisa que transforma o nosso espírito, fazendo com que todos os nossos sentimentos fiquem alegres, satisfeitos, tranquilos e transformando tranquilamente sem sombra de dúvidas os nossos pensamentos e nossas atitudes em uma homogeneidade muito grande, fazendo com que a felicidade seja uma coisa difícil se expressar, mas que é tudo alegria, satisfação, gaudio, amor, virtude e bondade. A felicidade é uma coisa que faz com que nossos corações pulsem com uma hegemonia, com uma força.

O que posso dizer é o seguinte: ocorre que essa felicidade toma conta do nosso coração, fazendo com que nós, transbordantes de alegria íntima, ficando sufocados positivamente.

Posso garantir o seguinte: Rememorando as faces dos irmãos, para onde olhássemos, víamos concomitantemente todos numa euforia íntima muito grande, fazendo com que o nosso coração, especialmente por nós que estávamos sendo homenageados por 55 Irmãos, muitos dos ali presentes nunca tinha visto, fazia-me afundar em inusitada emoção.

Não existe coisa mais sublime no mundo do que a Nossa Ordem, quando entro na Loja Cayrú nº 0762 ou em qualquer outra Loja recebo uma energia hiper-super positiva e meu coração transborda de contentamento e satisfação, uma coisa imensa e, posso garantir, que a coisa mais bonita desse ano da minha vida, foi exatamente, quando olhando pra cada um daqueles Irmãos ali presente, vi aquelas imagens maravilhosas de alegria e felicidade, que o momento proporcionava.

Em minha existência, sob-hipótese alguma, nada há que suplante aquela beleza inimaginável que senti em estar na Loja Cayrú nº 0762 ou em outra Loja, porque a Maçonaria entrou em meu coração de tal forma, que só lamento por não estar constantemente lá. Fico pensando no que posso fazer para incutir no coração de todos os Irmãos ali presente, somente coisas especiais e positivas que transformem cada momento de suas vidas, a cada vez que vocês inspirarem e expirarem, um júbilo de felicidade no coração transbordante de alegria, unindo a família e o Universo inteiro.

“Momentos inesquecíveis foram aqueles que vivi, que hoje relembrados nessa comemoração, da contribuição como um dos protagonistas na formação do GOB-RJ , essa grandiosa instituição

social e educadora onde são formados homens de bom caráter e fazendo deste Irmão um homem mais feliz”.

Com T.°.F.°.A.°.



IGUALDADE

Princípio de Igualdade é à base de toda a harmonia maçônica, o Maçom pode ter sido ainda ontem um simples cobridor interno da Oficina e ser já hoje o Grão-Mestre da Ordem pôr mercê do sufrágio livre da comunidade maçônica, e despido amanhã das honrarias temporária do mais elevado dos cargos da Ordem, ele pode voltar ao exercício de qualquer cargo ou função na sua Loja, sem sentir-se diminuído, porque todas as comissões são honrosas e a isenção pessoal é parte da ética maçônica.

É claro que para a Ordem ser forte e respeitada, e se manter no nível das tradições e das conquistas realizadas, é necessário que as Lojas o sejam também, e isso só se alcança quando os componentes, menos orgulhosos de si próprio que da Ordem a que pertencem cumprirem com zelo e diligência os deveres que esta exige de seus membros.

Ir.°. Mário Raimundo da Costa
ARLS BRASIL nº 0953 (In Memoriam)

EMOÇÃO & GRATIDÃO

A vida nos reserva passagens, que mesmo sabendo podem acontecer, é difícil superar no exato momento que tomamos conhecimento do fato.

A emoção nos leva a tristeza e angústia, mas não nos afasta nunca da fé. Há 40 anos, Eu, com 6 anos de iniciado, fui por um decreto do Grão Mestre do GOB, Soberano Irmão Osmane Vieira Resende a fazer parte de um grupo de Irmãos, a saber: **Nilton Borges da Silva, Waldir Jacinto de Araújo, João Lopes Neto, todos da Loja Cayrú nº 0762, e eu Gilson Léo da Loja União Escosseza número nº 0105**, para um trabalho de Preparação da posse do Irmão Sylvio Cláudio, então eleito, 1º Grão Mestre do Estado do Rio de Janeiro.

A emoção não impediu a nossa alegria de nos dedicarmos por seis meses, na execução da tarefa solicitada.

Em 29.07.2018 meu filho Rodrigo Ribeiro Tarjano Léo, sofreu um grave acidente em Itatiaia, e foi socorrido em Resende, passando por duas cirurgias no Hospital da Unimed local. Ainda hoje encontra-se em recuperação. A emoção foi grande, mas a FÉ foi maior.

Em 21.08.2018 em conformidade com o decreto do GOB-RJ 169 de 21.01.2018, a ARLS Cayrú nº 0762, em conjunto com as Lojas ARLS Sylvio Cláudio nº 3798, ARLS Comércio nº 0058, e ARLS Brasil nº 0953 realizaram em Sessão Magna, a comemoração dos “40 ANOS DA FUNDAÇÃO DO GOB-RJ”

Nesta Sessão, conduzida pelo Venerável Mestre da Loja Cayru 762, Irmão Jorge Manoel Barbosa, foram homenageados os Irmãos João Lopes Neto e Gilson Léo.

Registramos neste momento, que fui tomado por forte emoção, pelas palavras do Irmão e amigo José Américo Lima Cerqueira M.º.M.º. CIM-291.961, que apresentou o trabalho de magnífica elaboração sobre os 40 anos da Fundação do GOB-RJ, que no seu conteúdo incluiu a nossa participação, minha e do Irmão João Lopes Neto, e que ali estávamos como personagens vivos da Fundação do GOB-RJ. Os Irmãos Nilton Borges da Silva e Waldir Jacinto de Araújo são falecidos, e encontram-se no Oriente Eterno.

As diversas formas de emoções citadas e outras tantas sentidas, não poderíamos deixar de fazer o registro neste relato.

Para finalizar, vem a GRATIDÃO, primeiro para todos os

Irmãos que através de orações, e contatos com palavras de carinho, muito contribuíram para a recuperação do meu filho Rodrigo, e segundo que todos nesta Sessão Magna, de exemplar desempenho, nos parabenizaram pelo trabalho realizado.

Pelas orações nosso eterno agradecimento, pelo trabalho realizado, vocês Irmãos sabem que o Maçom trabalha sem se preocupar em homenagens.

Que o Grande Arquiteto do Universo, cubra todos os Irmãos com seu Manto de Luz, e que os Veneráveis das Lojas, Jorge Manoel Barbosa, Wilson Cruz Alves, Marcos Lopes de Carvalho e Paulo César Pinto Jordão recebam o meu respeito, carinho, e um beijo no coração.

S.°.F.°.U.°.

Gílson Léo M.°. I.°. - CIM - 099 300



HUZZE OU HUZZA

ACLAMAÇÃO OU EXCLAMAÇÃO?

Na literatura maçônica encontramos as mais desconexas explicações desse vocábulo, a revista "A TROLHA" de dezembro de 1991, constatou as seguintes informações:

1. DELAUNAY em "THUILLER DES 33 DEGRÉS ET L'ESCOSSIME - 1815". A aclamação "Huzzé" que deve ser escrita "Huzza" (palavra inglesa) que significa "VIVA O REI", substitui o nosso "VIVAT" do Rito Adonhiramita.

2. VUILLAUME em "MANUEL MAÇONIQUE - 1820". Defende que a palavra deva ser escrita "Huzza" com a pronúncia "Huzzé" pelas mesmas razões anteriores e empregada em sinal de alegria.

3. QUENTIN em "DICTIONNAIRE MAÇONIQUE - 1825". Concebe o mesmo significado dos autores precedentes.

4. ALBERT LANTOINE em seu Dicionário, afirma que a palavra "Huzza" (Huzzé) é simplesmente sinônimo de "HURRAH", é o verbo inglês "TO HURRAH" e significa uma saudação, uma exclamação de alegria ou excitação, como o "VIVA" ou "HURRAH!" Ela é sempre feita em honra a um acontecimento feliz para a Loja ou para o Ir.°.

5. MICHAELLIS e WEBSTER, em seus respectivos dicionários também a definem como tal.

Rizzardo da Camino, define a palavra "Huzzé" como de origem hebraica com a pronúncia "Huzza" inclusive com diversas grafias: "UZE", "HUZZE", "HOZZE" ou "HUZZA". A razão de sua afirmativa é narrada no capítulo VI do segundo livro de reis, aliás essa é a opinião de Jules Boucher em "LA SIMBOLIQUE MAÇONIQUE" afirmando que em hebreu "OZA", significa força.

Os antigos árabes davam o nome de "Huzza", a uma das muitas espécies de acácias por considerarem-na uma árvore misteriosa.

Devemos esclarecer que os primeiros rituais brasileiros de 1928, foram traduzidos do francês, conservando a ritualística escosseza

Explicação pela Ciência

EMANUEL SWENDENBORG (1688 a 1772), teólogo e místico sueco, em seus exaustivos estudos, veio a compreender que ESPÍRITO e MATÉRIA, são apenas diferentes em suas formas, porém

suas essências são idênticas e eternas, antecipando-se assim à Ciência e a Filosofia

ALBERT EINSTEIN (1879-1955), físico alemão, pai da Teoria da Relatividade formulou o seguinte conceito: "Matéria é Energia Condensada; Energia é Matéria Sublimada".

Podemos então ligar definitivamente na explicação simples: o alimento (energia condensada) após metabolização transforma-se em calorias transportadas ao cérebro predispondo-o ao comando das múltiplas frações do corpo humano, no desejo de expansão.

Explicação Espiritual

A tradição maçônica seguindo os melhores intérpretes, afirma-se que árabes e outros povos da antiguidade, saudavam o Sol (Rá), agitando uma palma ou galho de acácia (SHITTAH) por a considerarem misteriosa, além de a consagrarem a imortalidade da Alma e a seu Deus. Faziam-na estar presente nas antigas iniciações, com um sentido emblemático.

Conclusão

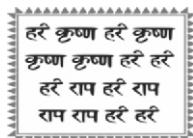
Os vocábulos: "OZA - UZE - HUZZE - HOUZZE - HUZZA", qualquer que seja ele, é sempre formado por duas sílabas e por constituírem uma "ACLAMAÇÃO" deve ser pronunciada em voz forte para purificar o Maçom é o que os hindus chamam de Prana.

Essas vibrações formadas pelas vozes dos Ir.°, atingem toda a Loja propiciando benefícios gerais de suma importância. É essa a ocasião que formamos a Egrégora razão pela qual essa Aclamação deve ser feita de forma uníssona pelo V.°M.°.

É um louvor agradável de pronunciar, que podemos considerar como um MANTRA.

Finalmente essa liberação de Energia concentrada, em muito se assemelha a do lutador, do jogador, etc. quando atinge seu objetivo expulsando-a em seu HURRA!

Como estamos reunidos em um Templo, façamos sem uma ACLAMAÇÃO com toda a ENERGIA SUBLIMADA, direcionada ao nosso "LOGOS" "O VERBO DIVINO", a fim de que sejam cobertos de graças os nossos trabalhos. Que assim seja!



**Bibliografia Inserida na Peça de Arquitetura
Dicionário Enciclopédico Ilustrado "Tudo"
Revista a Trolha de 12/1991**

LIÇÃO DE UM FILÓSOFO

Na vida encontramos o conhecimento,
No conhecimento encontramos a sabedoria,
Na sabedoria encontramos o caráter,
No caráter encontramos a condição.

A honestidade, a brandura e eficiência de um profissional, mostram a retidão e formam o tripé do profissional que nasceu para a profissão abraçada, assim como a profissão nasceu para ele, como as perfeitas e suaves luvas, calçadas em suas mãos.

O Filósofo ensina aos seus alunos, que a vida para ser vivida, tem que ser vencida. Os direitos são iguais a todas as pessoas, assim como, também são, os deveres. Desta forma, o pedreiro, mesmo sem ainda ter aprendido a ler e escrever, não é uma criatura ignorante. Antes de aprender as letras, ele já sabia erguer uma casa, tijolo a tijolo. O médico, ou o advogado, ou o dentista, ou o cientista, e até ele mesmo, o filósofo, com todo o seu estudo, não são capazes de construir como o pedreiro. O filósofo então ensina aos seus alunos, que não existe ninguém mais culto do que ninguém, existe sim culturas paralelas, distintas, que se completam, se complementam, na vida social.

Assim entenderemos que: “ninguém é ninguém, sem alguém”. Todos nós dependemos uns dos outros, “um por todos, e todos por um”.

Ir.º Renato Xavier de Oliveira M.º.M.º



NOTA DA REDAÇÃO

A Loja Cayru nº 0762, liderada por seu Ven.º Mestre Ir.º Jorge Manoel Barbosa, compareceu as festividades do centenário da Loja Brasil nº 0953, como partícipe de sua fundação em 1918.

O tempo passou altiva e firme em sua missão, sempre passou incólume honrando sobremaneira a confiança de seus fundadores e do pesado nome que adotou (**Brasil**).

A nossa espera, como preâmbulo das surpresas que nos aguardavam, estavam montadas naquele café matinal e restaurador, completo, com as mais variadas iguarias.

Um pouco mais afastado o estimado **Irmão José Anselmo Cícero de Sá**, autografando o seu mais recente livro maçônico que os doava a todos os Irmãos que lá compareceram. Altruísmo puro.

Dando segmento ao cerimonial, diversos discursos sucederam-se e foram citados os nomes de renomados e intrépidos Irmãos Maçons que por lá passaram: Medalhas, Diplomas e Condecoração ao **Irmão José Anselmo Cícero de Sá, um novo Comendador do GOB** e um novo reconhecimento à Loja, que agora seria conhecida como Loja Maçônica Brasil, Grande Benemerita e Portadora da Cruz de Perfeição Maçônica. Cerimonial muito bem organizado, entretanto o que levou o Ven.º Mestre Ir.º Jorge Manoel Barbosa a determinar que o Boletim O Cayrú 0762 fizesse menção ao ato, não somente pela grandeza dos vários momentos, mas principalmente pela altivez do decano José Anselmo Cícero de Sá que no momento em que fazia os agradecimentos a uma peroração a ele dirigida, não deixou de reverenciar a dedicação de sua Eterna Namorada (ESPOSA) acamada em recuperação de recente cirurgia, não deixando, entretanto de dar-lhe a força necessária para, como sempre o faz, cumprir seus compromissos.

Muito significativa e repleta de ensinamentos, foi a presença da cunhada Mônica Martino da Costa Luz, quando solicitada a comparecer ao trono de Salomão para receber as honrarias destinadas ao seu Marido (In Memoriam Ir.º Damon Martins Luz) levou sutilmente em seus braços o neto (Stefano Luz Paraense de Souza) como que apresentando-o como continuidade do avô, destacado Membro da Loja Brasil, numa demonstração de confiança depositada em seus cunhados. Diante do exposto, afirmamos as lágrimas vieram aos olhos.

O banquete com boa música e tão esperado, foi apesar de

magnífico, relegado ao segundo plano.

Por essas e outras razões que sói acontece na gloriosa na Loja Brasil nº 0953, agradecemos: Obrigado pelos ensinamentos recebidos.



16/10: DIA MUNDIAL DO PÃO

Quanto vale um pedaço de pão?

Um jornalista inglês quis fazer uma experiência para saber que valor as pessoas atribuíam a um pedaço de pão. Foi a diversas cidades, colocou-se numa das esquinas mais movimentadas e perguntava a cada transeunte se teria coragem de trabalhar uma hora para ganhar aquele pedaço de pão. E o que aconteceu? Em Amsterdã riram na cara do jornalista. Em Nova York a polícia o deteve. Em uma cidade da Nigéria, havia gente disposta a trabalhar três horas pelo pedaço de pão. Enfim, na Índia em Nova Déli, encontrou-se gente disposta a trabalhar um dia inteiro só para ganhar aquele pedaço de pão!

Friedrich Dietz

Do livro Em tuas mãos, Senhor - Editora Vozes

UM PEDIDO À DEUS

Eu pedi a Deus para remover o meu orgulho,
E Deus disse "Não"
Ele disse que não era tarefa dele, mas que era pra abrir mão.

Eu pedi a Deus para tornar meu irmão paraplégico em
criança normal
E Deus disse "NÃO"
Ele disse que o Espírito é imortal e o corpo é temporário

Eu pedi a Deus para me dar paciência,
E Deus disse "Não"
Ele disse que paciência é subproduto da tribulação, e que
deveria ser conquistada.

Eu pedi a Deus para me dar felicidade
E Deus disse "Não"
Ele me disse que me dá bênçãos, felicidade depende de mim.

Eu pedi a Deus para dividir minha dor com Ele
E Deus disse "Não"
Ele disse que o sofrimento nos afasta das coisas mundanas e
nos deixa mais perto Dele

Eu pedi a Deus para fazer meu espírito crescer.
E Deus disse "Não"
Ele disse que devo crescer por meus esforços, mas Ele
apará minhas arestas para que eu frutifique.

Eu perguntei a Deus se ele me amava
E Deus disse "Sim", agora e sempre

Eu pedi a Deus para me ajudar a
amar aos outros tanto quanto Ele me
ama.

E Deus disse:
"Ah, finalmente você entendeu!"



UM DECANO - UMA REFERÊNCIA

O decano em qualquer instituição é o seu membro mais antigo. Esta condição temporal, necessariamente, não confere a ninguém a admiração dos seus pares, pois só se tem por referência o detentor de valores pessoais auferidos por uma existência dedicada ao aprimoramento e ao dever.

Neste particular, a exemplar trajetória de vida de nosso decano, José Anselmo Cícero de Sá, do alto dos seus 84 anos, dos quais mais de 50 anos dedicados à Maçonaria e à Loja Brasil.

Nasceu em 28/09/1934, filho de Oswaldo Cícero de Sá Júnior e Cléria Cícero de Sá.

Aos 16 anos ingressou na Força Aérea Brasileira na primeira turma de soldado voluntário, no então Pronto Socorro dos Afonsos, hoje Hospital de Aeronáutica dos Afonsos, e posteriormente aos 18 anos ascendeu à condição de sargento voluntário especial, na especialidade de escrevente. Em 1956, num curso de 6 meses no Destacamento de Base Aérea de Santos, alcançou a condição de sargento de carreira. Foi transferido para a Base Aérea dos Afonsos, onde serviu de 1964 a 1969, atingindo a graduação de Suboficial aos 29 anos.

Para melhores condições de sua família, concomitante às suas obrigações da caserna, graduou-se em técnico de contabilidade. Integrou a primeira turma de Odontologia da UFF (1964/1967). O quadro de oficial dentista não existia na Aeronáutica, ele então presta concurso para a Marinha do Brasil, onde serviu de 1969 a 1982, atingindo o posto de Capitão-de-Fragata Dentista.

Sua profusão intelectual lhe levou a agregar novos horizontes, bacharelando-se em Direito, em 1979, passando a lecionar várias matérias do Direito Público em diversos estabelecimentos de ensino superior, além de ter se pós-graduado a nível de mestrado e publicado 4 livros jurídicos didáticos.

Foi iniciado na Ordem em 11/04/1967, quando nossa Loja Brasil nº 0953 ainda funcionava no Palácio do Lavradio, no centro do Rio, e seu primeiro veneralato foi no biênio 1985/1987, tendo sido venerável de nossa Loja em mais duas oportunidades. Atingiu o grau 33 do REAA em 30/11/1991 e de sua lavra conta com 6 obras sobre a temática maçônica.

Assim, na vida pessoal e maçônica, Cícero se constitui num

paradigma de homem, amigo e irmão admirável, portador do perfil condigno e inspirador de um verdadeiro decano maçom. Uma jóia rara para todos nós, à altura da centenária Loja Brasil.



VOCÊ SABIA?

Dia 13 de abril de 1831 pela 1ª vez foi executado o Hino Nacional Brasileiro.

Dia 18 de abril de 1882 - Nascimento de Monteiro Lobato, dia do Livro Nacional Brasileiro.

Dia 19 de abril - Dia do Índio.

Dia 21 de abril - Dia de Tiradentes († 1792) e aniversário da Fundação de Brasília (1960) - 58 anos.

Dia 22 de abril - Dia do descobrimento do Brasil (1500) e da Força Aérea Nacional.

Dia 23 de abril - Dia do Escoteiro.

Dia 28 de abril - Dia da Sogra.

Dia 30 de abril - Dia Nacional da Mulher.

Claudio Amaral - M.º. M.º.

Loja Brasil nº 0953

PALESTRA 40 ANOS

José Américo Lima Cerqueira

Agradecimentos:

ARLS Commercio 0058

É a 9ª Loja com início de atividades em oficinas no Brasil.

Com 184 anos de atividades. Loja onde Quintino Bocaiúva fez parte do quadro de obreiros.

Atual VM - Wilson Cruz Alves.

O L.'. L.'. que ainda é do século passado, tem suas páginas banhada a ouro.

ARLS Sylvio Cláudio

Fundada em 13/05/2006 é uma homenagem ao Ir Sylvio Cláudio, 1º Grão-Mestre GOB RJ.

Atual VM - Marcos Lopes de Carvalho

ARLS Brasil 0053

Paulo Cesar Pinto Jordão

ARLS Cayrú 762

Jorge Manoel Barbosa

UM RESUMO DA HISTORIA DO GOERJ

A integração nacional, como principal motivo da transferência da capital para o planalto central, levando desenvolvimento e a presença do governo onde anteriormente não se fazia presente. O novo posicionamento da capital diminuiu distâncias entre o centro de decisões e os mais longínquos e pequenos pólos populacionais, contribuindo para a melhor disseminação das políticas nacionais.

Fica, portanto, evidente que a transferência do poder central da maçonaria brasileira para Brasília, não poderia deixar de ocorrer, considerando-se as mesmas necessidades de integração e encurtamento das distâncias entre o centro das decisões nacionais maçônicas e as mais distantes lojas maçônicas do território nacional. É evidente que as mesmas resistências que se opuseram à empreitada do presidente Kubitschek, também se manifestaram no

seio da maçonaria, os argumentos eram os mais variados possíveis, como fatores históricos, políticos, econômicos etc. Mas nenhum desses argumentos pode suplantar a lógica que conduziu a ação de transferência da capital política para a região central do país.

Assim em 14 de abril de 1960, data em que foi criado o Estado da Guanabara, até 01 de agosto de 1978, data oficial da instalação do Grande Oriente do Brasil em Brasília, foram 18 anos de resistência a um fato que teria fatalmente que acontecer, e de parte dos maçons cariocas, que por questões regionais, não conseguiam vislumbrar as necessidades de uma maçonaria, que precisava crescer em todo o território nacional, e que além dessa necessidade de integração geográfica, não poderia, como a maior organização nacional de defesa da liberdade, da igualdade e da fraternidade do povo brasileiro, ter seu poder central afastado do centro das decisões políticas nacionais. Esses fatores já haviam sido percebidos pela Assembléia Federal Legislativa do Grande Oriente do Brasil, tanto que a constituição de 21 de abril de 1967, no artigo 188, previu a transferência do poder central para o Distrito Federal, mas determinou que a sede do poder central permaneceria no palácio do lavradio por mais 10 anos, fundamentando: essa decisão no fato de ser pequeno o número de lojas maçônicas em Brasília naquela oportunidade, argumento usado por aqueles desejavam postergar essa transferência, sob a orientação do grão-mestrado geral, fortalecidos pelo grande número de deputados federais cariocas, muitos representando lojas dos mais distantes pontos do país, o que foi bastante contestado por aqueles que pretendiam a transferência imediata do poder central, argumentando, com: certa lógica, posteriormente-comprovada, que o próprio ato de transferência seria fator desencadeante desse necessário crescimento do número de lojas maçônicas no planalto central. Em 24 de junho de 1978, assume o grão mestrado geral o soberano Ir.º Osíres Teixeira, senador da república, já fixado em Brasília, que havia se comprometido em sua campanha, transferir a sede do poder central para Brasília, o que certamente foi um dos fatores determinantes de sua vitória. E finalmente, em 01 de agosto de 1978, é oficialmente transferido para Brasília o poder central do Grande Oriente do Brasil.

É importante para compreendermos os 25 anos de existência do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro - GOERJ, retornarmos um pouco até 14 de abril de 1960, quando da transferência da capital federal para Brasília. Nesta data foi criado o

Estado da Guanabara, mas não um Grande Oriente Estadual, pois o Estado da Guanabara era formado apenas pela cidade do Rio de Janeiro, ex-distrito federal, portanto um estado de uma só cidade, onde estava localizado o poder central maçônico, no Palácio do Lavradio, e todas as lojas situadas na cidade do Rio de Janeiro, ex-distrito federal, estavam diretamente subordinadas ao poder central, pois o distrito federal não pertencia oficialmente ao Estado do Rio de Janeiro, possuía ampla liberdade político-administrativa, sendo administrado por um prefeito nomeado diretamente por ato do presidente da república, e as lojas situadas no distrito federal não estavam jurisdicionadas ao Grande Oriente do Rio de Janeiro, e não havia uma delegacia do grão-mestrado para essa área geográfica.

Com a fusão entre o Estado do Rio de Janeiro e a Guanabara, em 15 de março de 1975, o antigo Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro, que teve seu início histórico em 25 de junho de 1968, quando o então soberano grão-mestre geral, Ir.º. Moacyr Arbex Dinamarco, nomeou o Ir.º. Arthur Alves de Carvalho, delegado no Estado do Rio de Janeiro, com a função de organizar o Grande Oriente Estadual, o que ocorreu efetivamente em 28 de março de 1970, com a eleição dos primeiros grão-mestre e grão-mestre adjunto, respectivamente os IIr.º. Raphael Rocha e João Pedro Silva Sá, é extinto em 17 de abril de 1975, por ato do soberano grão-mestre geral, Ir.º. Osmane Vieira de Resende, que nomeou os IIr.º. Fernando Roberto Brito Koelher, José Maria Guilherme e Oswaldo Pereira Hyra, para recolherem ao poder central o acervo do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro, então extinto, e todas as lojas do novo Estado do Rio de Janeiro, produto da fusão, passaram a ser subordinadas diretamente ao poder central. Portanto o Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro - GOERJ, não é sucessor do antigo Grande Oriente do Rio de Janeiro, pois foi criado em 1978, três anos depois do antigo Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro haver sido extinto, em 1975.

Retornando ao enfoque central, os 25 anos do GOERJ, em 16 de setembro de 1978, é fundado o Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro, e por ato do soberano Ir.º. Osires Teixeira, são nomeados: como delegado, o Ir.º. Nilton Borges da Silva; como secretário, o Ir.º. Waldyr Jacinto de Araújo; como tesoureiro, o Ir.º. João Lopes Neto (adormecido); e como assessor, o Ir.º. Gilson Léo (pausa p/ mencionar o Ir.º.) "Quando Elvandro Burity pediu um prefácio para o livro - Ecos do centenário, relutei, mas o Ir.º. Burity

externou a necessidade para que aceitasse”, “Ele me fez ver, porém, que mais do que uma homenagem a um antigo Cayrú, tal missão seria um estímulo para os novos, que estão começando ou chegando. (Ary Azevedo de Moraes)”; com a atribuição de organizarem a estrutura básica e as eleições do primeiro grão-mestre do GOERJ. O trabalho desenvolvido por esses Iir.º. foi árduo, devido à falta de estrutura e de recursos, pois tudo que estava no Palácio do Lavradio pertencia ao Grande Oriente do Brasil, sendo assim, o GOERJ nasceu pobre, contando apenas com o apoio das lojas que passaram a ser a ele jurisdicionadas, mas superando todas as dificuldades esses abnegados Iir.º. conseguiram conduzir o processo de organização do GOERJ. Quando da abertura do processo eleitoral três nomes surgiram para o grão-mestrado: o Ir.º. Ziéde Coelho Moreira, apoiado pelas lojas de Niterói; o Ir.º. Sylvio Claudio, apoiado pelas loja metropolitanas; e o Orlando Alvisi apoiado pelas lojas do sul fluminense, especialmente por Barra Mansa e Vassouras; foi feita uma composição entre os Iir.º. Sylvio Claudio e Orlando Alvisi, saindo este último com candidato a grão-mestre adjunto, o Ir.º. Ziéde compreendendo que sua eleição ficara praticamente impossível com a união dos dois outros concorrentes, retirou sua candidatura, sendo, portanto a primeira eleição para o grão-mestrado do GOERJ realizada por chapa única.

No dia 11 de maio de 1979, na Loja Maçônica Obreiros de Irajá, foram proclamados eleitos para grão-mestre e grão-mestre adjunto do GOERJ, respectivamente os Iir.º. Sylvio Cláudio e Orlando Alvisi. No dia 24 de junho de 1979, o Ir.º. Nilton Borges da Silva concluiu a sua missão, quando a Assembléia Estadual Legislativa elegeu sua mesa diretora formada pelos Iir.º.: presidente - Ivo Ramos de Matos; 1º gr. Vigilante - José Fulgêncio de Carvalho Neto; 2º gr. Vigilante - Eonio Tavares de Menezes; gr. Orador - Levi Luís Silva Figueiredo; gr. Secretário - Elvandro de Azevedo Burity; 1º gr. Mestre de Cerimônias - Abner Oliveira Casaes; 2º gr. Mestre de Cerimônias - Manoel Carneiro de Menezes; gr. Hospitaleiro - Amaro Bissonho; e gr. Cobridor - Isaltino Medeiros da Silva; e o Ir.º. Nilton Borges empossou o presidente eleito da Assembléia Estadual, Ir.º. Ivo Ramos de Matos. Em seguida com a presença do soberano grão-mestre geral, Ir.º. Osires Teixeira, e de várias autoridades civis e maçônicas, o Ir.º. Ivo Ramos de Mattos empossou e paramentou os eminentes Iir.º. Sylvio Cláudio e Orlando Alvisi, respectivamente nos cargos de grão-mestre e grão-mestre adjunto do Grande Oriente do

Estado do Rio de Janeiro. O eminente Ir.º Sylvio Claudio, 1º grão-mestre do GOERJ discursou falando também em nome do grão-mestre adjunto Ir.º. Orlango Alvisi, de Volta Redonda, inicialmente agradecendo o apoio unânime das 128 Lojas Maçônicas Fluminenses, e discorrendo acerca da história da ordem, declarou que a maçonaria era tão atuante naquele momento como fora no passado, destacou os complexos problemas enfrentados naqueles dias pelo estado, destacando já naquela oportunidade a falta de assistência ao menor abandonado, o descuido com a educação, e a disseminação do uso de drogas, continuou afirmando que os governantes de todos os níveis poderiam confiar que haveria sempre um maçom para auxilia-los nos interesses do bem da coletividade, declarando que o novo Grande Oriente Estadual, por ele dirigido, marcharia firmemente, através das suas 132 lojas simbólicas, para ajudar na solução destes problemas, conclamou o estreitamento das relações com as potências legalmente estabelecidas e com outras instituições prestadoras de serviços a humanidade, disse que pretendia ser um grão-mestre com as qualidades de ex-grão-mestres gerais por ele lembrados, e finalizou rogando ao GADU iluminação e proteção.

Em 31 de agosto de 1982 assumiu o grão-mestrado o grão-mestre adjunto, Ir.º. Orlando Alvisi, que administrou o GOERJ até 30 de abril de 1983, quando o Ir.º. Sylvio Claudio retomou ao grão-mestrado reeleito para mais um mandato, agora tendo como adjunto o Ir.º. José Domingos Teixeira Neto. A reeleição não estava nos planos do Ir.º. Sylvio Claudio, mas a morte prematura, em 13 de março de 1982, do Ir.º. Ivo Ramos de Mattos, ex-presidente da Assembléia Estadual Legislativa e que estava exercendo a venerança da Loja Maçônica Salomão, nº 021, e seria provavelmente um forte candidato ao grão-mestrado, apoiado inclusive pelo Ir.º. Sylvio Claudio, faz com que um grande número de lojas maçônicas se unissem intercedendo ao Ir.º. Sylvio Claudio, para que ele permanecesse por mais quatro anos à frente da administração do GOERJ, e mesmo com prejuízo de seus afazeres profissionais e familiares, o Ir.º. Sylvio não pode recusar o pedido de um tão grande número de IIR.º., e decide concorrer à reeleição sem outros concorrentes. O Ir.º. Sylvio Claudio concluiu o seu segundo mandato em 24 de junho de 1987, deixando uma grande obra concluída, a construção do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro, foram oito anos de profícuos trabalhos executados em

benefício da Ordem e do GOERJ, seu nome e sua obra estão marcados de forma indelével na história do GOERJ.

Em 24 de junho de 1987, assume o grão-mestrado o Ir.º José Domingos Teixeira Neto, que havia disputado a eleição com os IIR.º Ricardo Bate Crespo e Atahualpa Oliveira Calmont de Andrade, e tinha como adjunto o Ir.º Leandro Álvaro Chaves, oriundo da cidade de Barra Mansa. O grão mestrado do Ir.º Teixeira Neto foi marcado por um desgastante embate com a Assembléia Estadual Legislativa do GOERJ. Mesmo com os problemas enfrentados durante o seu mandato o Ir.º Teixeira Neto decide concorrer à reeleição. Em 30 de novembro de 1990, o grão-mestre adjunto, Ir.º Leandro Chaves, assume o grão mestrado, administrando o GOERJ até 24 de junho de 1991.

Surgem então quatro candidatos ao grão mestrado, o Ir.º Teixeira Neto, o Ir.º Atahualpa Calmont, o Ir.º José Coêlho da Silva e o Ir.º Olegário Rodrigues Santiago, este último apoiado pelo sapientíssimo Ir.º Ary Azevedo de Moraes, que havia sido conclamado por um grupo de IIR.º escoceses para concorrer, mas abdicou do convite indicando o Ir.º Olegário Santiago como seu candidato, o que foi aceito pelo grupo. Como o Ir.º José Coêlho, então chefe do rito moderno e administrador do Palácio do Lavradio, e o Ir.º Olegário Santiago, então membro efetivo do consistório nº 1 do rito escocês, concorriam praticamente na mesma faixa de eleitores, o Ir.º Sylvio Claudio, amigo de ambos, convocou uma reunião dos líderes dos dois grupos na Loja Maçônica Cayrú, nº 0762, considerando que nenhum dos dois candidatos havia se comprometido com concorrentes a adjunto, nesta reunião ficou decidido que o Ir.º José Coêlho da Silva concorreria ao grão-mestrado e o Ir.º Olegário Rodrigues Santiago a adjunto, com a promessa que o Ir.º José Coêlho apoiaria o Ir.º Olegário nas eleições seguintes para o grão-mestrado. O Ir.º José Coêlho venceu as eleições no primeiro turno, mas o Ir.º Olegario não conseguiu atingir os 50% dos votos válidos, sendo necessária à realização de um segundo turno para o cargo de grão-mestre adjunto. Os IIR.º Paulo Berkowitz e Olegário Santiago, receberam respectivamente 30,71 e 45,55% dos votos, e o seu apoio a um dos outros dois candidatos definiria o quadro eleitoral. Por solicitação do Ir.º José Coêlho, decidiu-se apoiar o Ir.º Olegario, que foi eleito no 2º turno, grão-mestre adjunto do GOERJ.

Em 24 de junho de 1991, assumem o grão-mestrado os IIR.º

José Coêlho da Silva e Olegário Rodrigues Santiago, respectivamente grão-mestre e grão-mestre adjunto. Com o sucesso de sua administração, e com a simpatia e apoio da maioria dos Iir.º, o grão-mestre decide concorrer à reeleição, o Ir.º. Olegário nessa altura atravessava alguns pequenos problemas de saúde, o que prejudicariam qualquer tentativa sua de tentar uma reeleição o Ir.º. Olegário decide então assumir o grão-mestrado durante o período de desincompatibilização do Ir.º. José Coêlho, em 30 de novembro de 1994, assume o grão-mestrado o Ir.º. Olegário Rodrigues Santiago, administrando o GOERJ até 24 de junho de 1995.

Em 24 de junho de 1999, assume o grão-mestrado o Ir.º. Eduardo Gomes de Souza, grão-mestre adjunto do GOERJ, em 29 de novembro de 2002, o Ir.º. Eduardo se desincompatibiliza, pois decide concorrer à reeleição, assume o grão-mestrado de 29 de novembro de 2002 a 01 de abril de 2003, o presidente da Assembléia Estadual Legislativa do GOERJ, Ir.º. Darci de Oliveira Soares, quando os Iir.º. já reeleito retorna para concluir seu mandato em 18 de junho de 2003, assume novamente o grão-mestrado como grão-mestre adjunto, o Ir.º. Eduardo Gomes de Souza, que esta nesse momento no exercício de seu segundo mandato.

Em 27 de junho de 2007 assume o grão-mestrado os Iir.º. Eduardo Gomes de Souza, grão-mestre e Edimo Muniz Pinho, grão-mestre adjunto para o mandato de 2007/2011. Em 20 de junho de 2007, o Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro através da nova constituição aprovada passou a ser denominado Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro. (Menciona o Ir.º. Ary Charuto)

Este é um pequeno resumo da história do Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro, agradecemos a colaboração do Ir.º. Ary Azevedo de Moraes, historia viva da maçonaria brasileira nos últimos sessenta anos, que contribuiu com documentos e informações preciosas para que pudéssemos realizar este trabalho.

Bibliografia

- Eduardo Gomes de Souza - Grão-mestre do GOB RJ - (2007-2011)
- Ecos do Centenário Cayrú - Elvandro Burity
- Palestra: Loja Maçônica Marques do Herval - Elvandro Burity - GOB RJ
- Biblioteca Cayrú

O HINO DA LOJA CAYRÚ

Vocês sabiam que nossa amada Loja Cayrú tem um hino!
Isso mesmo, um hino e ninguém sabia.

Tudo aconteceu quando vasculhando o grande acervo da Loja Cayrú, deparamos com restos de um bilhete quando o então **Irmão Silvio Claudio**, onde com uma letra ilegível, pedia para determinado Ir.º arquivar um documento pois tratava-se do hino da Loja Cayrú.

Como verão a seguir, cabe ressaltar um pouco da história desse compositor que nos honrou com um trabalho belíssimo, trata-se do **Sr. Teóphilo Dolor Monteiro de Magalhães** ou simplesmente Theóphilo de Magalhães, paraense nascido em Belém no ano de 1885 e falecido no ano de 1968, apesar das pesquisas pouco se sabe desse personagem.

Theóphilo era professor de música, compositor, pianista e flautista exímio, tornando-se extremamente popular nos salões da “gostosa Belém” porque gostava de improvisar tangos, polcas, valsas e dobrados.

Compôs mais de 200 peças e muitas delas estão extraviadas.

Entre as peças mais famosas estão o Dobrado dedicado ao capitão Cassulo de Melo ou simplesmente a CANÇÃO DO SOLDADO, a qual foi adotada pelo Exército Brasileiro como a canção do soldado, atitude que lhe conferiu uma pensão federal e estadual.

A canção do soldado é parte do acervo nacional e patrimônio cultural, destacando a letra e uma melodia belíssima.

Infelizmente não temos a música do nosso hino Cayrú, mas quem sabe chegaremos lá.



Aos Ilms. Srs. Componentes,
desta harmoniosa CASA,
LOJA CAYRÚ.

Como homenagem e gratidão do Autor.

Lúcidos, sempre pão os que em harmonia,
Observam entre si, o refletir do bom viver.
Justos se fazem aos necessitados, tudo dia:
Ao erguer seus corações; procurando-os florescer.

Compreendem perfeitamente, que a sociedade;
Ampliar precisa, mostrar o regime Deste Acre:
Radiando entre si, para todos, a felicidade,
Religiosamente; porque, como irmãos sinceros,
Utilizam-se, mostrando a estrada da prosperidade.

Acróstico por Theophilo de Magalhães.
Professor de musica e compositor, autor do
Obrado Patriótico "Capitão Caculo de Melo, Comandante do Soldado."
E a minha emoção, junto a cooperação feita.

Residência do Autor. Rua Carnaúba, 210 - Lote 88.
Vila Rica - Em Nova Iguaçu.

Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1959.

CANÇÃO DO SOLDADO

Nós somos da Pátria a guarda
Fiéis soldados
Por ela amados
 Nas cores de nossa farda
 Rebrilha a glória
 Fulge a vitória
Em nosso valor se encerra
Toda a esperança
Que um povo alcança
 Quando altiva for a Terra
 Rebrilha a glória
 Fulge a vitória
A paz queremos com fervor
A guerra só nos causa dor
 Porém, se a Pátria amada
 For um dia ultrajada
 Lutaremos sem temor

Obra pesquisada e elaborada pelo **Ir.º Dalckson A. Vieira**

FLORES NA NOITE

Falamos mais da lua e das estrelas, das luzes e mistérios da noite. Mas há muito tempo venho pensando nas flores presentes na noite. A escuridão pode esconder formas e cores, mas não consegue esconder o seu perfume. A camélia, o nardo, o jasmim, a dama-da-noite, enfim tantas flores espalham muito mais seus odores quando não são vistas. No anonimato da escuridão, protegidas pelas sombras, regadas pelo frescor do orvalho, banhadas pela luz da lua, energizadas pelas estrelas, revelam uma presença sutil, perene, atraente. Elas lembram o mistério do encontro entre Deus e os seres humanos. Uma união invisível, mas real. Algo que não se vê, porém se sente. Uma beleza, um perfume que ocultam mistérios, mas que entram em nossos sentidos e dizem: aqui estou!

Frei Vitório Mazzuco Filho, OFM
Rio de Janeiro/RJ

O MALHETE OU MARTELO

Símbolo da autoridade, do poder de decisão e da força, é o instrumento de trabalho das luzes da Loja (Venerável, 1º e 2º vigilante). Deve ser torneado em madeira escura e dura, para que seja obedecida a tradição vinda dos tempos de Salomão. Fica em repouso sobre os altares do templo.

Existem várias versões para explicar o uso do **malhete** como símbolo de poder, governamental, autoridade, força material, instrumento de direção, vontade ativa, determinação, etc. Está sempre presente na representação de autoridade e do poder conferido por Deus aos governantes desde os faraós do Antigo Egito à extinta União Soviética. O **malhete** ou **martelo** é utilizado como insígnia de poder.

Conta a bíblia, que o patriarca Lameque, descendente de Caim, teve um filho com Zila, uma de suas mulheres ao qual dera o nome de **Tubalcain** “Que foi mestre de toda obra de cobre e ferro”, e do ponto de vista bíblico, inventou as artes. Acredita-se que com ele apareceu o malhete, porque foi o primeiro artista com um pequeno “malho”.

Oswald Wirth supõe uma origem germânica para o **malho**. “A importância que atribuímos ao malho poderia estar ligada ao deus **Donar** (Deus germânico do Trovão), uma espécie de Júpiter trovejante, de que todo chefe de família se torna sacerdote no interior de sua casa, onde os ritos familiares só se realizavam com a ajuda de um martelo”.

Existe um Deus **Sucellos**, provavelmente de origem céltica, cujo atributo essencial é um **malho** enorme. O nome desse deus é “aquele que bate bem” ou “aquele que tem um bom martelo”.

Sabe-se também que o Deus escandinavo **Thor**, o Deus do trovão e do raio, munia-se de um martelo. **Thor** é uma variação de **Thonar** e quer dizer trovão. **Thor** era tido como um Deus beneficente, protetor e amigo dos agricultores.

O **malhete** tem a forma de um “**T**” grego também chamado de “**tau**” originou-se a **cruz**. Que entre os gentios significava alegria, vida, felicidade ou saúde. No apocalipse de São João está escrito que um anjo marcava a fronte dos predestinados com um sinal semelhante ao “**T**”.

Os **malhetes** maçônicos, em forma de “**T**” ou “**tau**” são as chaves com que os maçons abrem e encerram seus trabalhos

litúrgicos. Devem ser considerados, portanto, como um traço de união entre Oriente e o Ocidente da oficina, porque une o **triângulo das três luzes**.

Esotericamente, os **malhetes** maçônicos poderão ser interpretados como instrumento que servem no desbaste das asperezas, da ignorância e no alisamento das arestas da intemperança. Nas suas pancadas encobertas, denotam a inteligência que raciocina contra as investidas das vaidades e dos vícios, a força que deve dominar e eliminar o pensamento vão e indigno. São as expressões de pureza do pensamento, da palavra e da ação.

Ouvindo e acatando as suas pancadas, os maçons de outros dias que procuravam reforçar suas bases sólidas para se imporem como elementos dignos e respeitáveis do **templo da luz**.

Nas mãos do venerável é como se fora **Salomão**, nas mãos de **Jeová**, uma recordação perene de que a sabedoria é o maior dom que o homem pode alcançar. Nas mãos das três luzes, emblemam o índice de submissão da força bruta ao poder inteligente. Em sentido todo particular se estendem a cada um dos irmãos. Nas mãos do **Grão-Mestre Geral** da ordem, simboliza a clareza e a consistência do poder daquele que se encontra fortificado na certeza de bem orientar e servir a todos os interesses coletivos da ordem.

A maior distinção que se pode demonstrar a um visitante graduado, transmitindo-lhe as boas vindas e a humanidade do venerável, é passando às mãos daquele, o **malhete** da direção dos trabalhos, instante preciso em que o **malhete** assume uma das mais altas e expressivas significações de sabedoria.

Antes de qualquer anúncio em loja, mandam os rituais, que as luzes da oficina, façam vibrar os respectivos **malhetes**. Assim, os **malhetes** manejados por quem de direito, golpeiam seus batentes, tanto no início como no decurso ou ainda no encerramento dos trabalhos.

Nestes casos, suas pancadas correspondem a um aviso prévio de convocação dirigindo a atenção dos irmãos presentes. Uma pancada isolada traduz um sinal litúrgico convocando os irmãos para o assunto sequente. Cada golpe desferido aviva o curso das sessões estimulando os assistentes a se consagrarem aos preceitos da verdade e da justiça.

Com o emprego dos **malhetes**, são desferidas dentro de uma loja, as **baterias oficiais**.

Nas baterias do 1º grau aconselham a pureza nos pensamentos, nas palavras e nas ações. Nesse ternário sublime, condensa-se um dos mais genuínos ensinamentos do postulado maçônico.

Nas trípticas baterias de alegria, exultam fatos condignos e personalidades merecedoras de tais manifestações.

Posto em bateria incessante (o que se verifica nas visitas de elementos de altos graus), lembram, finalmente que a aprendizagem do bem e do saber não conhecem fronteiras porque, na realidade é e sempre será infinita.

No seu conjunto, os três **malhetes** de uma loja representam a ideia de todas as forças consciente guiando os homens em seus objetivos e acobertando-os de quaisquer efeitos danosos advindo das atitudes desarmonicas com uma vida reta e proveitosa.

Representa também o poder da força moral de todos os iniciados, nas mãos dos principais representantes da oficina.

Isso é o que, em suma preanunciam os três **malhetes** maçônicos quando acionados sobre seus respectivos batentes.

Sintetizam o culto do dever e do querer sobrepujando a todo pensamento vão e indigno, modificando a mente.

Diante da certeza de que todos os homens são susceptíveis ao erro, os **malhetes** maçônicos, bem analisados mostram a conclusão de que uma oficina significa o marco de um roteiro condizente a um melhor discernimento.

Selecionam os atos e moralizam os sentimentos no intuito de lembrar à família maçônica os alvos maus das ironias, das injúrias e das jocosidades dos adversários gratuitos da ordem.

Anônimo



LIVROS SAGRADOS

Existem vários livros considerados Sagrados. Os mais conhecidos relatam as crenças em suas forças sobrenaturais consideradas como criadores do Universo, normalmente seguida de Rituais. São eles:

- 1.** A Bíblia - Católica Romana - o mais publicado no mundo.
- 2.** A Torá - Judaico (Lei Maçônica) - os 5 primeiros livros do Velho Testamento.
- 3.** O Alcorão - Muçulmano - codificação da vida social e civil Islâmica.
- 4.** A Tripítaka - Budista - alto conhecimento para chegar ao Nirvana - Religião da Sabedoria.
- 5.** O Livro dos Espíritos - Espiritualismo Cristão - sobrevivência da Alma.
- 6.** O Tao Te King - 2º livro mais editado (Taoísmo) - caminho filosófico/religião.
- 7.** Os Anacletos - Princípios básicos do confucionismo ético e religioso.
- 8.** Os Vedas - O mais antigo - Conjunto de textos sagrados do Hinduísmo (saber).

Obs:

Existem 4 vedas: Rieveda (Versos), Samaveda (Cânticos), Yajurveda (Rituais), Atharvaveda (Mantras).

Volney J. Berkenbrock

QUADRO DE OBREIROS

Nº	CIM Nº	NOME DO IRMÃO	DATA DE INICIAÇÃO	PADRINHOS	TÍTULOS
1	076 241	JOAQUIM ALVES PEREIRA	27/10/1964	MÁRIO DA SILVA PEREIRA DO CARMO	EM - RM - CPI
2	076 257	ISAC GELMAN	27/12/1964	LADISLAU BISKOP	EM - RM - CPI
3	086 130	JOSÉ RODRIGUES	17/03/1968	PACHE DE FARIAS	BM
4	095 811	ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	04/09/1971	ANTÔNIO DELACIO FILHO	EM - RM - CPM
5	099 300	GILSON LÊO	09/12/1972	ADALBERTO DELICATO	EM - RM - CPM
6	109 427	DANIEL FERREIRA BRITO	22/06/1974	JOSÉ FRANCISCO QUEIROZ	EM - RM - CPM
7	103 029	JOSÉ ANTONIO DA SILVA	10/09/1974	NILTON BORGES DA SILVA	RM - CPM
8	103 544	EVANYR SEABRA NOGUEIRA	09/11/1974	JOSÉ MARIA LEÃO	EM - RM - CPM
9	106 623	MARCUS LOPES BITTENCOURT	24/10/1975	WILSON DE ALMEIDA GUIMARÃES	EM - RM - CPM
10	111 450	ADYLSON ALBUQUERQUE ENNES	17/09/1977	WALDIR JACINTO DE ARAÚJO	EM - RM - GB
11	114 554	IBIS AJORIO	10/10/1978	WALDIR JACINTO DE ARAÚJO	EM - CPM - MMDM I
12	119 195	EDSON FORTES RANGEL	04/12/1979	CARLOS DE SANT' ANA	EM - RM - EDM
13	122 696	FERNANDO CONDE SANGENIS	17/12/1980	BENEDITO FERREIRA DE SOUZA	EM - RM - EDM
14	123 072	NILSON PINTO MADUREIRA	10/03/1981	CARLOS DE SANT' ANA	EM - RM - EDM
15	131 704	CARLOS LOPES DA SILVA	24/11/1982	ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	
16	157 578	SIDNEI DE SOUZA VALADÃO	22/12/1984	PEDRO LIMA DE ARAÚJO	EM - RM - GB
17	143 918	FRANCISCO CARNEVALI JÚNIOR	17/10/1985	CELESTINO GOMES C. BRANDÃO	EM - GB
18	147 696	ARNALDO DA PENHA ROSA	26/05/1986	ELY ORTIZ CORRÊA	EM - GB
19	156 622	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	17/09/1988	IVAN CARNEIRO	EM - BM
20	156 087	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	18/10/1988	URIEL PEDRAS DE ATHAYDE	EM - GB
21	156 084	RAYMUNDO DOS SANTOS MAIA	18/10/1988	OSMAR CARVALHO NOGUEIRA	EM - GB
22	156 085	JORGE MANOEL BARBOSA	26/11/1988	DINAJAR DE OLIVEIRA E SILVA	
23	162 821	FERNANDO BENÉVOLO DE A. FILHO	01/12/1989	LUIS CARLOS DALTRO	BM
24	162 247	ISÁQUE RUBINSTEIN	07/08/1990	SYLVIO CLAUDIO	EM - RM - BM
25	162 248	LUIZ DE SOUZA	07/08/1990	SYLVIO CLAUDIO	EM - BM
26	162 249	PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	07/08/1990	ONOFRE NAMORATO	EM - BM
27	166 754	OSNY PACHECO FILHO	19/11/1991	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	BM
28	174 226	RUY DE OLIVEIRA E SILVA	27/07/1993	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	EM - BM
29	186 778	ALEXANDRE MARTINS COELHO	02/07/1996	SYLVIO CLAUDIO	
30	186 777	WILSON CRUZ ALVES	02/07/1996	JOSÉ CARNEIRO BESSA	MMDMI
31	223 619	LOURIVALDO COSTA CAVALCANTI	17/10/1996	RUI BELINELLO	
32	194 291	JORGE GOMES RODRIGUES	17/03/1998	URIEL PEDRAS DE ATHAYDE	
33	198 523	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	15/12/1998	RUBENS AUGUSTO VIEIRA	
34	213 616	ELMER AUGUSTO VIERA	19/02/2002	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	
35	213 617	JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA	19/02/2002	RALF GOULART CAMPOS	
36	218 435	KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA	18/02/2003	SYLVIO CLAUDIO	
37	227 554	ÉRIC SANT' ANNA VILELA	16/11/2004	ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY	
38	229 900	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	03/05/2005	RUY DE OLIVEIRA E SILVA	
39	229 902	LUIZ FERNANDO SANTA BRIGÍDA	03/05/2005	PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	
40	243 021	LEANDRO DE OLIVEIRA PINHO	05/06/2007	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	
41	259 042	RICARDO TEIXEIRA FERNANDES	09/02/2010	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	
42	262 718	CARLOS ALBERTO DE SOUZA PEREIRA	02/10/2010	IBIS AJORIO	

QUADRO DE OBREIROS

Nº	CIM Nº	NOME DO IRMÃO	DATA DE INICIAÇÃO	PADRINHOS	TÍTULOS
43	262 720	IBSEN NUNES AJORIO	02/10/2010	ANTÔNIO PEREIRA DE LIMA	
44	262 721	JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA	02/10/2010	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	
45	262 722	GUILHERME RIBEIRO MENDES	02/10/2010	JORGE GOMES RODRIGUES	
46	270 903	LAURO CASTELO BRANCO JÚNIOR	29/11/2011	GEORGE PACHECO CORRÊA	
47	274 148	LEVI CONDOR PAUBEL	12/06/2012	JOÃO LOPES NETO	
48	280 205	NELSON PEREIRA	07/05/2013	LEANDRO DE OLIVEIRA PINHO	
49	291 961	JOSÉ AMÉRICO LIMA CERQUEIRA	31/03/2015	LAURO CASTELO BRANCO JUNIOR	
50	291 962	FERNANDO DE PAULA DA SILVA PEREIRA	31/03/2015	ELMER AUGUSTO VIEIRA	
51	295 481	LUCIANO VANDRÉ PEREIRA CUNHA	20/10/2015	LEVI CONDOR PAUBEL	
52	299 842	DEMÉTRIUS DE LUNA LOPES	14/06/2016	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	
53	305 211	ADEMIR BRANDÃO SILVA	11/04/2017	IBIS AJORIO	

TÍTULOS DE COMPETÊNCIA DO GOB		
COMENDA D. PEDRO I	50 ANOS DE ATIVIDADES	CPI
CRUZ DA PERFEIÇÃO MAÇÔNICA	40 ANOS DE ATIVIDADES	CPM
ESTRELA DA DISTINÇÃO MAÇÔNICA	35 ANOS DE ATIVIDADES	EDM
GRANDE BENEMÉRITO DA ORDEM	30 ANOS DE ATIVIDADES	GB
BENEMÉRITO DA ORDEM	25 ANOS DE ATIVIDADES	BM
EMÉRITO		EM
REMIDO		RM
MEDALHA DE MÉRITO DIREÇÃO MAÇÔNICA GRAU I		MMDM I

TÍTULOS DE COMPETÊNCIA DA LOJA	
ESTRELA DE MÉRITO CAYRÚ	25 ANOS
CRUZ DE DISTINÇÃO CAYRÚ	15 ANOS
GRATIDÃO CAYRÚ	CRITÉRIO



R : E : A : A :

Rua Ana Barbosa, 16 - Sobrado - Méier - RJ
CEP: 20735-120
(21) 2597-7644 / 2269-1895
lojacayru@cayru.com.br
Reuniões às terças-feiras
Às 19:30h

Visite o nosso site

www.cayru.com.br

www.cayru.com

Administração: 2017-2019

